

Mensagem do Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Integral para o Dia Mundial da Pesca 2025

“Não apanhámos nada, mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes” (Lc 5,5)

Queridos irmãos e queridas irmãs,

Neste ano Jubilar de 2025, a esperança é a mensagem central que nos acompanha e na convocação deste Jubileu o Papa Francisco começou mencionando São Paulo: “a esperança não engana” (Rm 5,5). Não há dúvida que o Apóstolo das nações viajou muitas vezes por mar e até naufragou, mas permaneceu sempre animado pela esperança em Cristo. E como não lembrar que antigamente as deslocções dos peregrinos cristãos não eram feitas só a pé, por terra, mas também por mar?

Faz-te ao largo e vós lançai as redes! Diz Cristo aos seus discípulos. Isto é um apelo à esperança, a ter fé! E São Pedro responde: “Senhor, trabalhámos toda a noite e não apanhámos nada, mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes!” (Lc 5,5). É isto o que os pescadores fazem todos os dias. Lançam as redes com esperança.

Desde 1998, que no dia 21 de novembro de cada ano se celebra o Dia Mundial da Pesca, cujo objetivo é chamar a atenção para o modo de vida no sector das pescas. Visa também apoiar a pesca sustentável, reconhecendo e homenageando as comunidades piscatórias de todo o mundo e destacando a importância dessa atividade para a vida humana e a saúde dos ecossistemas. Este ano, além do Jubileu, assinala-se o 10º aniversário da encíclica *Laudato si’* (LS) do Papa Francisco, que dedica uma atenção especial ao cuidado dos mares e oceanos, considerando-os parte da “casa comum” e do equilíbrio ecológico global. “Muitos pobres vivem em lugares particularmente afetados por fenómenos relacionados com o aquecimento, e os seus meios de subsistência dependem fortemente das reservas naturais e dos chamados serviços do ecossistema, como (...) a pesca” (LS 25). O Papa Francisco fez também referência aos métodos destrutivos de pesca com as suas consequências nefastas e associou ainda a crise dos oceanos às condições de trabalho injustas na indústria pesqueira, ao tráfico de pessoas e ao impacto sobre as comunidades costeiras empobrecidas (cf. LS 33, 41, 142). Os mares não são apenas uma realidade física,

mas também um espaço espiritual de interdependência entre o ser humano e toda a Criação. Os pescadores podem, de uma forma especial, ser guardiães da Criação. Lamentavelmente, muitos pescadores enfrentam tempestades para além do mar: baixos rendimentos, trabalho inseguro, condições de trabalho precárias, estar longe das suas famílias. Não esqueçamos que por trás de cada captura há uma vida, uma família, uma chamada ao desenvolvimento integral!

A pesca altamente industrializada representa também uma grave ameaça para as frotas artesanais pois além de reduzir a margem de pescado que sobra, os grandes navios deixam resíduos contaminantes que danificam os ecossistemas costeiros. Por outro lado, a bordo dos grandes navios pesqueiros industriais, os tripulantes vivem durante meses em espaços reduzidos e incómodos, longe das suas famílias, com horários de trabalho que excedem frequentemente os limites impostos pelas legislações. Muitos deles são migrantes que, em alguns casos, são contratados em condições discriminatórias. Portanto, o sector das pescas em geral tem um elevado nível de sinistralidade: segundo a Organização Internacional do Trabalho, a pesca e as atividades relacionadas com a mesma são uma das profissões mais perigosas (cf. *Safety and health in the fishing industry: report for discussion at the Tripartite Meeting on Safety and Health in the Fishing Industry*, Genebra, 1999). Em contrapartida, o Papa São João Paulo II nos recorda que o “trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social, se nós procurarmos vê-la verdadeiramente sob o ponto de vista do bem do homem” (LE 3).

A recente exortação apostólica *Dilexi te* (DT) do Papa Leão XIV possui alguns parágrafos esclarecedores sobre as estruturas de pecado que causam pobreza e desigualdade extremas. Tais estruturas de injustiça são um “pecado social” (DT 90-93). Isto aplica-se também ao mundo da pesca, considerando que na cadeia de valor do pescado a assunção ativa de responsabilidades é muito deficiente, devido à natureza e à imensidade dos oceanos, sendo extremamente difícil controlar as atividades humanas nesta área (cf. Orientações *Aqua Fons vitae*, Vaticano, 2020 § 87 e 89). No entanto, é necessário “empenhar-nos cada vez mais em resolver as causas estruturais da pobreza” (DT 94), também no sector da pesca. Este compromisso implica valorizar e promover a dignidade humana. É evidente que o cuidado dos mares e da pesca está intimamente ligado ao cuidado das personas. Além do controlo necessário para assegurar a aplicação das leis e de medidas referentes às condições de trabalho dos pescadores, neste Dia Mundial da Pesca é importante enfatizar a necessidade de zelar pela defesa da dignidade dos homens do mar (incluindo os que se dedicam à aquacultura) e das suas famílias, com

vista ao seu desenvolvimento integral. É necessário dar voz aos pescadores para que as políticas e leis que os afetam não sejam discutidas apenas por pessoas que “vivem e refletem a partir da comodidade dum desenvolvimento e duma qualidade de vida que não está ao alcance da maioria da população mundial” (LS 49). João Paulo II sempre nos falou da corresponsabilidade dos que se dedicam à pesca em pequena ou grande escala, bem como das diferentes formas de solidariedade em associações livres. Deveríamos fomentar a participação ativa de todos os que trabalham na pesca nas decisões que afetam a sua vida e o seu trabalho (Discurso do Papa João Paulo II aos participantes na conferência mundial da FAO sobre gestão e desenvolvimento das pescas, 1984).

A Igreja, através do trabalho do Apostolado do Mar visa estar presente onde os pescadores e os marinheiros mais sofrem. Em paróquias costeiras e em portos, os seus capelães e voluntários acompanham os que estão sujeitos a longas ausências familiares, trabalho arriscado e condições duras no mar, sendo também porta-vozes da sua dignidade. Obrigado por este serviço!

Encomendamos todos os marinheiros, pescadores e suas famílias à proteção maternal de Maria, *Stella Maris*. Mesmo quando cansados, no meio da tempestade, vivendo sem condições dignas, distantes das próprias famílias e amigos, sem ter pescado nada, no entanto, com a fé como a de São Pedro, “porque tu o dizes, Senhor, lançarei as redes!” (Lc 5,5). Que Maria guie e proteja os que cruzam os mares, e que a sua maternal intercessão sustente todos na esperança, na justiça e no compromisso para com o cuidado dos mares.